Estrutura de Dados

Paulo Torrens

paulotorrens@gnu.org

Departamento de Ciência da Computação Centro de Ciências e Tecnológias Universidade do Estado de Santa Catarina

2020/1



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de **tipos de dados abstratos**



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de **tipos de dados abstratos**



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de **tipos de dados abstratos**



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos **desempilhar** um objeto (*pop*), removendo o item do **tipo** da pilha



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos desempilhar um objeto (pop), removendo o item do tipo da pilha



2020/1 Estrutura de Dados

- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos desempilhar um objeto (pop), removendo o item do tipo da pilha



2020/1 Estrutura de Dados

- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos **desempilhar** um objeto (*pop*), removendo o item do **tipo** da pilha



2020/1 Estrutura de Dados

- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos **desempilhar** um objeto (*pop*), removendo o item do **tipo** da pilha



2020/1 Estrutura de Dados

- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos desempilhar um objeto (pop), removendo o item do tipo da pilha



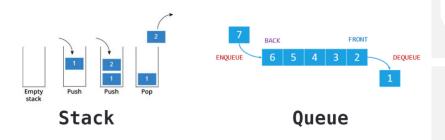
2020/1 Estrutura de Dados

- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos **desempilhar** um objeto (*pop*), removendo o item do **tipo** da pilha



2020/1 Estrutura de Dados

Data Structure Basics





- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos moyer em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeça
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos moyer em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o **próximo** elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos moyer em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada

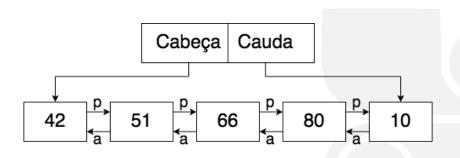


- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o **próximo** elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direções
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direções
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada







- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posicão, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, **remover itens** de um vetor, exceto que na última posição, é **muito custoso**!



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a posição inicial
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o huffer está vazio

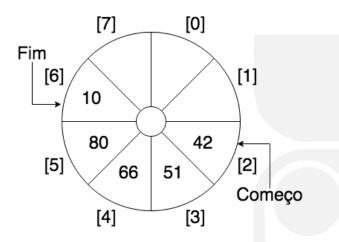


- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio







2020/1 Estrutura de Dados

Algoritmos de ordenação

- Muitas vezes, durante a execução de um programa, temos a necessidade de verificar se um elemento está presente dentro de uma coleção (pilha, fila, vetor, etc)
- O algoritmo "óbvio": percorra todos os elementos da coleção, e, um por um, verifique se ele é o elemento desejado
- Claramente, quanto mais elementos existirem na coleção, mais demorada será a busca ingênua no pior caso
- Caso a coleção esteja ordenada, temos uma alternativa: a busca binária; ao verificar o elemento no meio da coleção, sabemos que tudo à esquerda será menor, e à direita será maior
- Podemos repetir essa busca, sucessivamente diminuindo a quantidade de candidatos pela metade, até encontrarmos o elemento desejado, ou concluirmos que ele não está presente na coleção



2020/1 Estrutura de Dados 10 / 15

- Muitas vezes, durante a execução de um programa, temos a necessidade de verificar se um elemento está presente dentro de uma coleção (pilha, fila, vetor, etc)
- O algoritmo "óbvio": percorra todos os elementos da coleção, e, um por um, verifique se ele é o elemento desejado
- Claramente, quanto mais elementos existirem na coleção, mais demorada será a busca ingênua no pior caso
- Caso a coleção esteja ordenada, temos uma alternativa: a busca binária; ao verificar o elemento no meio da coleção, sabemos que tudo à esquerda será menor, e à direita será maior
- Podemos repetir essa busca, sucessivamente diminuindo a quantidade de candidatos pela metade, até encontrarmos o elemento desejado, ou concluirmos que ele não está presente na coleção



- Muitas vezes, durante a execução de um programa, temos a necessidade de verificar se um elemento está presente dentro de uma coleção (pilha, fila, vetor, etc)
- O algoritmo "óbvio": percorra todos os elementos da coleção, e, um por um, verifique se ele é o elemento desejado
- Claramente, quanto mais elementos existirem na coleção, mais demorada será a busca ingênua no pior caso
- Caso a coleção esteja ordenada, temos uma alternativa: a busca binária; ao verificar o elemento no meio da coleção, sabemos que tudo à esquerda será menor, e à direita será maior
- Podemos repetir essa busca, sucessivamente diminuindo a quantidade de candidatos pela metade, até encontrarmos o elemento desejado, ou concluirmos que ele não está presente na coleção



- Muitas vezes, durante a execução de um programa, temos a necessidade de verificar se um elemento está presente dentro de uma coleção (pilha, fila, vetor, etc)
- O algoritmo "óbvio": percorra todos os elementos da coleção, e, um por um, verifique se ele é o elemento desejado
- Claramente, quanto mais elementos existirem na coleção, mais demorada será a busca ingênua no pior caso
- Caso a coleção esteja ordenada, temos uma alternativa: a busca binária; ao verificar o elemento no meio da coleção, sabemos que tudo à esquerda será menor, e à direita será maior
- Podemos repetir essa busca, sucessivamente diminuindo a quantidade de candidatos pela metade, até encontrarmos o elemento desejado, ou concluirmos que ele não está presente na coleção



- Muitas vezes, durante a execução de um programa, temos a necessidade de verificar se um elemento está presente dentro de uma coleção (pilha, fila, vetor, etc)
- O algoritmo "óbvio": percorra todos os elementos da coleção, e, um por um, verifique se ele é o elemento desejado
- Claramente, quanto mais elementos existirem na coleção, mais demorada será a busca ingênua no pior caso
- Caso a coleção esteja ordenada, temos uma alternativa: a busca binária; ao verificar o elemento no meio da coleção, sabemos que tudo à esquerda será menor, e à direita será maior
- Podemos repetir essa busca, sucessivamente diminuindo a quantidade de candidatos pela metade, até encontrarmos o elemento desejado, ou concluirmos que ele não está presente na coleção



- Diversos algoritmos de ordenação existem, com propriedades como tempo de execução variadas
- Para simplificar a apresentação, vamos assumir que a coleção que queremos ordenar possui acesso randômico (e.g., vetor)
- Exemplo trivial: bubble sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

ENQUANTO n > 2:
    PARA i DE O ATÉ n:
    SE v[i] > v[i + 1]:
        TROQUE v[i] E v[i + 1]
    DIMINUA n
```

 "Borbulhamos" os itens, movendo os maiores para as posições mais à direita, repetindo conforme necessário



- Diversos algoritmos de ordenação existem, com propriedades como tempo de execução variadas
- Para simplificar a apresentação, vamos assumir que a coleção que queremos ordenar possui acesso randômico (e.g., vetor)
- Exemplo trivial: bubble sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

ENQUANTO n > 2:
    PARA i DE O ATÉ n:
    SE v[i] > v[i + 1]:
        TROQUE v[i] E v[i + 1]

DIMINUA n
```

• "Borbulhamos" os itens, movendo os maiores para as posições mais à direita, repetindo conforme necessário



- Diversos algoritmos de ordenação existem, com propriedades como tempo de execução variadas
- Para simplificar a apresentação, vamos assumir que a coleção que queremos ordenar possui acesso randômico (e.g., vetor)
- Exemplo trivial: bubble sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

ENQUANTO n > 2:

PARA i DE O ATÉ n:

SE v[i] > v[i + 1]:

TROQUE v[i] E v[i + 1]

DIMINUA n
```

 "Borbulhamos" os itens, movendo os maiores para as posições mais à direita, repetindo conforme necessário.



2020/1 Estrutura de Dados

- Diversos algoritmos de ordenação existem, com propriedades como tempo de execução variadas
- Para simplificar a apresentação, vamos assumir que a coleção que queremos ordenar possui acesso randômico (e.g., vetor)
- Exemplo trivial: bubble sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

ENQUANTO n > 2:

PARA i DE O ATÉ n:

SE v[i] > v[i + 1]:

TROQUE v[i] E v[i + 1]

DIMINUA n
```

• "Borbulhamos" os itens, movendo os maiores para as posições mais à direita, repetindo conforme necessário



2020/1 Estrutura de Dados

• Algoritmo: selection sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

PARA i DE O ATÉ n:

min 		— i

PARA j DE i + 1 ATÉ n:

SE v[j] < v[min]:

min 	— j

SE min 	— i:

TROQUE v[i] E v[min]
```

• Algoritmo: insertion sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

PARA i DE 1 ATÉ n:
    j ← i
    ENQUANTO j > 0 E v[j - 1] > v[j]:
    TROQUE v[j] E v[j - 1]
    DIMINUA j
```



• Algoritmo: selection sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

PARA i DE O ATÉ n:
    min ← i

PARA j DE i + 1 ATÉ n:
    SE v[j] < v[min]:
        min ← j

SE min ¬ i:
    TROQUE v[i] E v[min]
```

• Algoritmo: insertion sort

```
ENTRADA vetor v, tamanho n

PARA i DE 1 ATÉ n:
    j ← i
    ENQUANTO j > 0 E v[j - 1] > v[j]:
    TROQUE v[j] E v[j - 1]
    DIMINUA j
```

- É possível quantificar o custo de um algoritmo em relação ao tamanho de sua entrada, o que chamamos de complexidade
- No caso de algoritmos de ordenação, o tamanho da entrada, n, é exatamente a quantidade de itens em uma coleção
- Além de ser uma valiosa informação do ponto de vista teórico, a complexidade de um algoritmo pode nos ajudar a escolher a melhor alternativa para solucionar um problema
- Podemos avaliar a complexidade de tempo, isto é, quanto tempo a execução do algoritmo leva, e a complexidade de espaço, quanta memória ele usa
- Medimos a complexidade em proporção à entrada, e não por valores absolutos, pois tais iriam depender do compilador, sistema operacional, processador, cache, etc



- É possível quantificar o custo de um algoritmo em relação ao tamanho de sua entrada, o que chamamos de complexidade
- No caso de algoritmos de ordenação, o tamanho da entrada, *n*, é exatamente a quantidade de itens em uma coleção
- Além de ser uma valiosa informação do ponto de vista teórico, a complexidade de um algoritmo pode nos ajudar a escolher a melhor alternativa para solucionar um problema
- Podemos avaliar a complexidade de tempo, isto é, quanto tempo a execução do algoritmo leva, e a complexidade de espaço, quanta memória ele usa
- Medimos a complexidade em proporção à entrada, e não por valores absolutos, pois tais iriam depender do compilador, sistema operacional, processador, cache, etc



- É possível quantificar o custo de um algoritmo em relação ao tamanho de sua entrada, o que chamamos de complexidade
- No caso de algoritmos de ordenação, o tamanho da entrada, *n*, é exatamente a quantidade de itens em uma coleção
- Além de ser uma valiosa informação do ponto de vista teórico, a complexidade de um algoritmo pode nos ajudar a escolher a melhor alternativa para solucionar um problema
- Podemos avaliar a complexidade de tempo, isto é, quanto tempo a execução do algoritmo leva, e a complexidade de espaço, quanta memória ele usa
- Medimos a complexidade em proporção à entrada, e não por valores absolutos, pois tais iriam depender do compilador, sistema operacional, processador, cache, etc



- É possível quantificar o custo de um algoritmo em relação ao tamanho de sua entrada, o que chamamos de complexidade
- No caso de algoritmos de ordenação, o tamanho da entrada, *n*, é exatamente a quantidade de itens em uma coleção
- Além de ser uma valiosa informação do ponto de vista teórico, a complexidade de um algoritmo pode nos ajudar a escolher a melhor alternativa para solucionar um problema
- Podemos avaliar a complexidade de tempo, isto é, quanto tempo a execução do algoritmo leva, e a complexidade de espaço, quanta memória ele usa
- Medimos a complexidade em proporção à entrada, e não por valores absolutos, pois tais iriam depender do compilador, sistema operacional, processador, cache, etc



2020/1 Estrutura de Dados

- É possível quantificar o custo de um algoritmo em relação ao tamanho de sua entrada, o que chamamos de complexidade
- No caso de algoritmos de ordenação, o tamanho da entrada, *n*, é exatamente a quantidade de itens em uma coleção
- Além de ser uma valiosa informação do ponto de vista teórico, a complexidade de um algoritmo pode nos ajudar a escolher a melhor alternativa para solucionar um problema
- Podemos avaliar a complexidade de tempo, isto é, quanto tempo a execução do algoritmo leva, e a complexidade de espaço, quanta memória ele usa
- Medimos a complexidade em proporção à entrada, e não por valores absolutos, pois tais iriam depender do compilador, sistema operacional, processador, cache, etc



2020/1 Estrutura de Dados

- Para definirmos um custo, imaginamos a execução do algoritmo em um computador idealizado
- Normalmente, utilizamos a notação big O, que representa o pior caso de execução de um algoritmo
 - O(1): complexidade **constante**, isto é, não depende do tamanho da entrada
 - O(log n): complexidade logarítmica, proporcional a um logaritmo do tamanho da entrada
 - O(n): complexidade linear, diretamente proporcional ao tamanho da entrada
 - O(n²): complexidade quadrática, proporcional ao quadrado do tamanho da entrada
- Utilizamos também o big Ω para representar o melhor caso



- Para definirmos um custo, imaginamos a execução do algoritmo em um computador idealizado
- Normalmente, utilizamos a notação big O, que representa o pior caso de execução de um algoritmo
 - O(1): complexidade constante, isto é, não depende do tamanho da entrada
 - O(log n): complexidade logarítmica, proporcional a um logaritmo do tamanho da entrada
 - O(n): complexidade linear, diretamente proporcional ao tamanho da entrada
 - O(n²): complexidade quadrática, proporcional ao quadrado do tamanho da entrada
- Utilizamos também o big Ω para representar o melhor caso



2020/1 Estrutura de Dados

- Para definirmos um custo, imaginamos a execução do algoritmo em um computador idealizado
- Normalmente, utilizamos a notação big O, que representa o pior caso de execução de um algoritmo
 - O(1): complexidade **constante**, isto é, não depende do tamanho da entrada
 - O(log n): complexidade logarítmica, proporcional a um logaritmo do tamanho da entrada
 - O(n): complexidade linear, diretamente proporcional ao tamanho da entrada
 - O(n²): complexidade quadrática, proporcional ao quadrado do tamanho da entrada
- Utilizamos também o big Ω para representar o melhor caso



2020/1 Estrutura de Dados

- Para definirmos um custo, imaginamos a execução do algoritmo em um computador idealizado
- Normalmente, utilizamos a notação big O, que representa o pior caso de execução de um algoritmo
 - O(1): complexidade constante, isto é, não depende do tamanho da entrada
 - O(log n): complexidade logarítmica, proporcional a um logaritmo do tamanho da entrada
 - O(n): complexidade linear, diretamente proporcional ao tamanho da entrada
 - O(n²): complexidade quadrática, proporcional ao quadrado do tamanho da entrada
- Utilizamos também o big Ω para representar o melhor caso



2020/1 Estrutura de Dados

- Para definirmos um custo, imaginamos a execução do algoritmo em um computador idealizado
- Normalmente, utilizamos a notação big O, que representa o pior caso de execução de um algoritmo
 - O(1): complexidade constante, isto é, não depende do tamanho da entrada
 - O(log n): complexidade logarítmica, proporcional a um logaritmo do tamanho da entrada
 - O(n): complexidade linear, diretamente proporcional ao tamanho da entrada
 - O(n²): complexidade quadrática, proporcional ao quadrado do tamanho da entrada
- Utilizamos também o big Ω para representar o melhor caso



2020/1 Estrutura de Dados

- Para definirmos um custo, imaginamos a execução do algoritmo em um computador idealizado
- Normalmente, utilizamos a notação big O, que representa o pior caso de execução de um algoritmo
 - O(1): complexidade **constante**, isto é, não depende do tamanho da entrada
 - O(log n): complexidade logarítmica, proporcional a um logaritmo do tamanho da entrada
 - O(n): complexidade linear, diretamente proporcional ao tamanho da entrada
 - O(n²): complexidade quadrática, proporcional ao quadrado do tamanho da entrada
- Utilizamos também o big Ω para representar o melhor caso

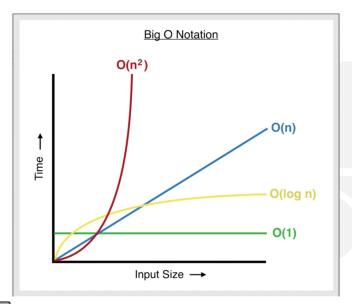


2020/1 Estrutura de Dados

- Para definirmos um custo, imaginamos a execução do algoritmo em um computador idealizado
- Normalmente, utilizamos a notação big O, que representa o pior caso de execução de um algoritmo
 - O(1): complexidade constante, isto é, não depende do tamanho da entrada
 - O(log n): complexidade logarítmica, proporcional a um logaritmo do tamanho da entrada
 - O(n): complexidade linear, diretamente proporcional ao tamanho da entrada
 - O(n²): complexidade quadrática, proporcional ao quadrado do tamanho da entrada
- Utilizamos também o big Ω para representar o melhor caso



2020/1 Estrutura de Dados





2020/1 Estrutura de Dados